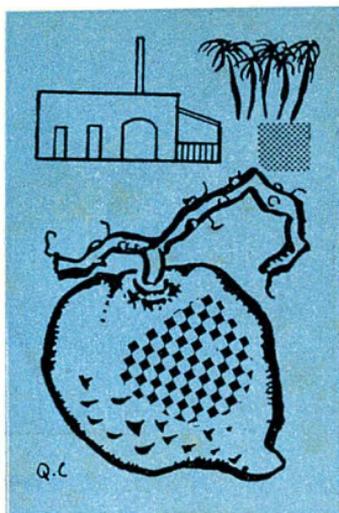


BARRA DOS COQUEIROS

SERGIPE

B42



Durante a segunda metade do século XVI, a costa sergipana era freqüentada pelos traficantes normandos do pau-brasil. Era a barra do rio Sergipe (barra do Cotinguiba, como então era chamado) o ponto preferido por êsses aventureiros. Portugal pôs fim à pirataria através da conquista das terras intermediárias, entre Bahia e Pernambuco, realizada por Cristóvão de Barros.

Segundo alguns historiadores, o atual Município teria abrigado, nos primeiros anos de sua fundação, a sede do Governo da Capitania de Sergipe-del-Rei — São Cristóvão —, fundada por Cristóvão de Barros em 1589, na costa ocidental da ilha dos Coqueiros, à margem esquerda do rio Sergipe e próximo de sua foz, local que corresponde, hoje, ao da Cidade de Barra dos Coqueiros. Era, então, povoado ou, talvez, apenas cidadela.



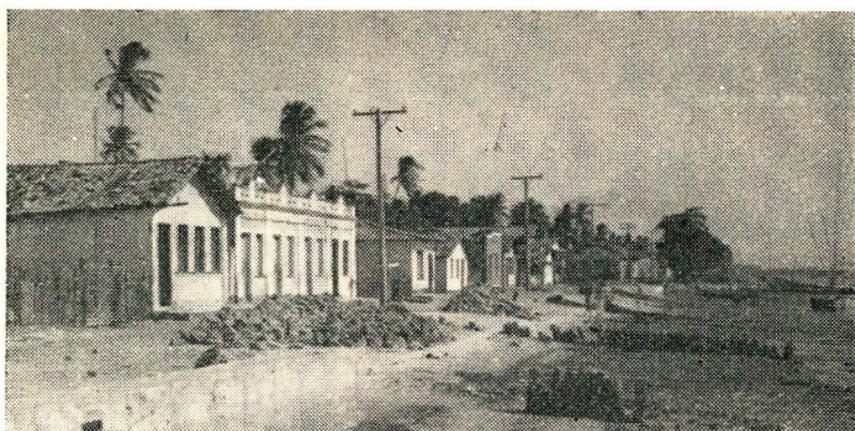
A 10 de maio de 1875, por fôrça da Resolução n.º 1 028, a antiga Capela de Nossa Senhora dos Mares da Barra dos Coqueiros foi elevada à categoria de freguesia (nunca provida eclesiásticamente). A Lei estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1953, criou o Município, desmembrado do de Aracaju, compreendendo apenas a ilha de Coqueiros. É constituído de um único distrito, que é têrmo da Comarca de Aracaju.



A cidade de Barra dos Coqueiros fica à margem esquerda do rio Sergipe, bem defronte à cidade de Aracaju, da qual dista menos de um quilômetro. Altitude sôbre o nível marítimo: 5 metros. O clima do

Coleção de Monografias | Série B | N.º 42

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Vista parcial da cidade

Município é úmido e quente. A temperatura média oscila entre 30 e 20° C. O período chuvoso estende-se de abril a junho. Localiza-se na zona fisiográfica do litoral do Estado de Sergipe.



O Município estende-se em direção SE-NO, ao longo do litoral atlântico. Vários rios descrevem-lhe a fronteira com os Municípios vizinhos: o Sergipe (navegável), com o de Aracaju, a leste; o Pomonga e o canal do mesmo nome, na direção SE-NO, com o de Santo Amaro das Brotas; e o Japarutuba, ao norte, com o do mesmo nome. A superfície municipal é de 86 km².



O Município liga-se por via fluvial com o de Aracaju (10 minutos) e Santo Amaro das Brotas (2 horas e 20 minutos). Por via mista, fluvial até Aracaju (10 minutos) e daí, por rodovia — BR-11, SE-2 e SE-4 — (2 horas e 40 minutos) ou ferrovia — VFF Leste Brasileiro — (3 horas), alcança-se o de Japarutuba.



Em Barra dos Coqueiros havia, em 1960, 4 577 habitantes, segundo dados preliminares do último Censo Demográfico. A população urbana de 2 551 pessoas refere-se à cidade, única aglomeração deste tipo existente. Foram contados 982 domicílios. Densidade demográfica: 53 habitantes por quilômetro quadrado.



A abundância de peixes (atum e cavala, principalmente) e crustáceos, no litoral atlântico e nos rios, estimula a pesca, que é feita rotineiramente. O sal marinho constitui a única riqueza mineral, explorada por duas salinas situadas à margem do rio Pomonga. Em 1960, a pesca não colonizada, feita por 72 pescadores, rendeu 7,9 toneladas, no valor de meio milhão de cruzeiros.



Segundo o Censo Agrícola de 1960, contava o Município com 163 estabelecimentos agropecuários com área total de 4 798 hectares sendo a de lavouras 3 867 hectares. Havia 13 estabelecimentos, com área de 100 a 1 000 hectares cada um; 58 com área de 10 a 100 hectares; e 92 com área inferior a 10 hectares. Foram contadas 713 pessoas nas atividades agrícolas.



A economia local assenta no cultivo e industrialização do côco-da-baía. A produção, em 1960, foi de cerca de 40 mil centos de côcos, no valor de 33 milhões de cruzeiros (88% do valor total agrícola). Outras culturas: mandioca (2 550 toneladas), melancia, feijão, banana, goiaba, manga e milho.



A população pecuária compreendia, em 1962, 300 bovinos (gado leiteiro), avaliados em 11 milhões de cruzeiros; 1 100 suínos, 70 ovinos, 70 caprinos, 80 eqüinos, 100 asininos, 240 muares. Plantel avícola de 1 600 cabeças, avaliadas em 300 milhares de cruzeiros. Produzidos, em 1962, 21 mil litros de leite (735 mil cruzeiros) e 720 dúzias de ovos de galinha (61 mil cruzeiros).



A produção de carne e derivados atingiu 23,9 toneladas (2 milhões de cruzeiros), em 1960. Destacaram-se a carne verde bovina (9,8 toneladas/74 milhares



Igreja Santa Luzia

de cruzeiros), carne verde suína (5,8 toneladas/573 milhares de cruzeiros), toucinho fresco (3,9 toneladas/400 milhares de cruzeiros (e carne verde ovina e caprina (2,7 toneladas/201 milhares de cruzeiros). Foram abatidos 57 bovinos, 194 suínos, 136 ovinos e 54 caprinos.



Em 1962, o valor da produção industrial foi de 211 milhões de cruzeiros, correspondendo 82% dêste valor aos estabelecimentos da indústria do côco. Neste setor, atuam principalmente as emprêsas Vieira Sampaio Indústria e Comércio Ltda., e Cia. Industrial de Aracaju S/A, que produzem farinha, leite, óleo e doce de côco. Há 20 outros estabelecimentos industriais, entre êles, 2 de salinas, 1 de construção de barcos e lanchas e diversas casas de farinha, etc.



A sede municipal, praticamente um bairro da Capital do Estado, não conta com agências ou correspondentes bancários, já que em Aracaju se desenvolve o comércio e são feitas as suas operações bancárias. Há 23 estabelecimentos comerciais. A arrecadação do imposto sôbre vendas e consignações (taxa de 4%), em 1959 foi de 5,8 milhões de cruzeiros correspondentes ao giro comercial de 145 milhões de cruzeiros.



O ensino primário fundamental comum foi, em 1962, ministrado em 9 escolas: 5 estaduais, 3 municipais e 1 particular, regidas por 9 professôres e freqüentadas por 420 alunos.

A cidade é circundada por extensos coqueirais, que se estendem pela planície à sua volta. Os seus 16 logradouros (inclusive 2 praças) são bem iluminados e 352 dos 541 prédios acham-se ligados à rede elétrica. A energia para luz e fôrça (voltagem: 110-220 volts) é fornecida pela Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A, concessionária da CHESF.



Barra dos Coqueiros já há muito se teria transformado em cidade-dormitório de Aracaju, caso contasse com serviço de transporte de passageiros permanente à Capital do Estado. Conta com Pôsto de Saúde, Agência dos Correios e Telégrafos e, na sua Câmara de Vereadores, há 5 edis. O IBGE mantém uma Agência de Estatística.



A principal festa local é dedicada à Padroeira — Santa Luzia (13 de dezembro).



O Estado arrecadou, em 1962, 33,9 milhões de cruzeiros; e a Prefeitura 15,4 milhões, tendo gasto 15,3 milhões. Não existe Coletoria Federal, sendo as rendas federais arrecadadas pela Alfândega de Aracaju; há somente a estadual.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos
e sessenta e três.*